



**Trabalho 131**

**PERCEPÇÕES DE ENFERMEIRAS-MÃES SOBRE SUA QUALIDADE DE VIDA**

Natália Gondim de Almeida<sup>1</sup>

Ana Virgínia de Melo Fialho<sup>2</sup>

Dafne Paiva Rodrigues<sup>3</sup>

Maria Vilani Cavalcante Guedes<sup>4</sup>

Jessiane da Silva Cavalcante<sup>5</sup>

**Introdução:** A constante mudança tecnológica vivenciada pela sociedade gera mudanças que ocorrem de maneira desordenada e abrupta, alterando o estilo e a Qualidade de Vida (QV) das pessoas, podendo ocasionar transtornos físicos e psicológicos. Dessa forma, QV é um conceito, que nas últimas décadas, tem sido alvo de crescente interesse, tanto na literatura científica, quanto entre o público em geral. Não existe ainda uma definição consensualmente aceita sobre qualidade de vida. Observa-se que se trata de um conceito complexo, que admite uma diversidade de significados, com variadas abordagens teóricas e inúmeros métodos para medida do conceito<sup>1</sup>. Assim, a Organização Mundial da Saúde definiu QV como: “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”<sup>2</sup>. Observa-se que apesar desse conceito ter sido construído para abranger a população como um todo, ele contém aspectos individuais e também se baseia em uma avaliação pessoal de suas prioridades e conceitos. Os profissionais enfermeiros tentam acompanhar o avanço tecnológico visando à produção de uma assistência de melhor qualidade. Historicamente, a enfermagem é composta, em sua maioria, por mulheres mesmo diante de todas as barreiras, esta sai de casa e a passa a exercer um papel como profissional, deparando-se com sentimentos de culpa diante do seu desempenho familiar.

**Objetivos:** Este estudo tem como objetivo compreender a percepção de enfermeiras-mães sobre sua QV; identificar como o cotidiano de ser mãe e enfermeira influencia na QV e averiguar as estratégias utilizadas para alcançar a QV, diante da multiplicidade de papéis exercidos. **Descrição Metodológica:** Estudo do tipo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa. Realizado no Hospital Geral de Fortaleza nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), de AVC (UAVC) e Emergência. O critério de inclusão foi ser enfermeira e ter filhos, e o de exclusão foi estarem de licença ou em período gravídico. A amostra inicial foi de 25 entrevistadas, a limitação do número de participantes ocorreu por saturação teórica, sendo critério do pesquisador a necessidade de aumentar ou diminuir essa amostra. O fechamento amostral por saturação teórica é definido como “a suspensão de inclusão de novos participantes quando os dados obtidos passam a apresentar, na avaliação do pesquisador, uma certa redundância ou repetição, não sendo considerado relevante persistir na coleta de dados”<sup>3</sup>. Desta forma, o estudo saturou com 13 enfermeiras, dos quais nove eram da UTI, três da UAVC e uma da Emergência. A coleta de dados teve como método a história de vida, que visa ter acesso a uma realidade que ultrapassa o narrador<sup>4</sup>. Isto é, por meio da história de vida contada da maneira que é própria do sujeito, é possível tentar compreender o universo do qual ele faz parte. Além disso, oferece a oportunidade de quem narra a sua história experimentar uma significação da sua trajetória, refletindo sobre ela. As entrevistas foram todas gravadas com permissão prévia das entrevistadas e todas foram realizadas no ambiente de trabalho das entrevistadas, por escolha das mesmas. A análise dos dados foi baseada na Análise Temática, seguiram-se os passos: I – decompor em partes o material; II – distribuir em categorias; III –

1. Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará. E-mail: natyngondim@gmail.com

2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade Estadual do Ceará.

3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade Estadual do Ceará.

4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade Estadual do Ceará.

5. Enfermeira. Graduada pela Universidade Estadual do Ceará.



## Trabalho 131

descrição da categorização; IV– interpretar os resultados. Os aspectos Éticos e legais foram contemplados, o projeto foi submetida previamente ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará, sendo aprovado com parecer sob nº 58030. **Resultados:** Os resultados foram dispostos em caracterização dos sujeitos separando-se por unidade de trabalho, sendo nove da UTI: Margarida 31 anos, divorciada, uma filha e apenas um emprego. Rosa 46 anos, casada, dois filhos e dois empregos. Copo de leite 35 anos, divorciada, um filho e um emprego. Tulipa 48 anos, casada, um filho e três empregos. Acácia 35 anos, casada, um filho e um emprego. Azaléia 49 anos, casada, dois filhos e três empregos. Begónia 48 anos, divorciada, três filhos e um emprego. Camélia 46 anos, casada, dois filhos e três empregos. Orquídea 47 anos, casada, três filhos e quatro empregos. Orquídea 47 anos, casada, três filhos e quatro empregos; três da UAVC: Girassol 37 anos, casada, três filhos e um emprego. Gérbera 46 anos, casada, um filho e dois empregos. Lírio 48 anos, casada, dois filhos e dois empregos; e um da Emergência: Irís, 33 anos, casada, um filho e um emprego. Relação profissão/maternidade utilizando-se as falas relatadas durante as entrevistas e Percepções sobre qualidade de vida. Os aspectos levantados na pesquisa apontaram para a complexidade que é avaliar Qualidade de Vida, principalmente quando se trata do “ser mulher” e sua multidimensionalidade como mãe e profissional. Compreendeu-se que a percepção de enfermeiras-mães sobre sua qualidade de vida não estava associada com a QV propriamente dita em relação à maternidade/enfermagem, e sim que elas passam a vislumbrar a QV dentro de um cenário múltiplo de fatores associados. No entanto, umas avaliaram de maneira imprecisa a QV, como algo irreal, como se não fizesse parte do seu cotidiano. Outras já conseguiram afirmar ou negar a presença da QV. Algumas associaram a Qualidade de Vida com o “bem estar em saúde”, relacionado com a alimentação e atividade física. Outras associaram a QV como consequência de um bem estar familiar, principalmente o conjugal. As que afirmaram ter uma qualidade de vida afetada relacionaram com a rotina da profissão. **Conclusão:** Observamos que o cotidiano de ser enfermeira-mãe influenciou a qualidade de vida dessas mulheres, pois ao se tratar da profissional enfermeira, a rotina do trabalho, as cargas horárias excessivas, a desvalorização da profissão associada à terceirização do trabalho e aos baixos salários, trouxe consequências diretas a maternidade. O distanciamento, a ausência do acompanhamento na rotina e no crescimento dos filhos provocou sentimentos de culpa e angústia nessas mulheres. Mas também observamos a necessidade atual das mulheres estarem no mercado de trabalho, pois apesar dos relatos de culpa na ausência do acompanhamento dos filhos, não houve em nenhum momento um relato sobre deixar o mercado de trabalho e voltar ao modelo tradicional de maternidade. Também houve a consciência de que os problemas enfrentados na criação dos filhos é uma consequência da atuação feminina na sociedade moderna, e não ao fato de serem enfermeiras. Observamos que as entrevistadas não utilizam estratégias pré-estabelecidas para obter QV, elas apenas adaptam o seu cotidiano para tentar obter o que julgam ser QV. **Implicações para enfermagem:** Com esse estudo enfermeiras-mães poderão compreender um pouco sobre sua QV. Através do panorama feito com a história de vida dessas mulheres, outras enfermeiras-mães poderão encontrar estratégias para melhor conciliar sua vida profissional com a família.

### Referências:

1. Kimura M, Silva JV. Índice de Qualidade de Vida de Ferrans e Powers. Rev Esc Enferm. 2009; 43: 1098-104.
2. Whoqol Group. Organização Mundial da Saúde. Measuring quality of life. The World health organization quality of life instruments. Genebra, 1997. Disponível em: [http://www.who.int/mental\\_health/media/68.pdf](http://www.who.int/mental_health/media/68.pdf). Acesso em: 15/11/2011.
3. Fontanella BJB, Ricas J, Turato ER. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. Cad. Saúde Pública. 2008; 1(24):17-27.
4. Silva AP, et al. “Conte-me sua história”: reflexões sobre o método de História de Vida. Mosaicos: estudos em psicologia. 2007; 1(1): 25-35.

EIXO I - Cuidado de enfermagem na construção de uma sociedade sustentável



**65º CBEn**  
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

**07 A 10 DE OUTUBRO DE 2013**  
CENTRO DE CONVENÇÕES SULAMÉRICA  
RIO DE JANEIRO/RJ 

**A ENFERMAGEM E O CUIDADO COM A VIDA**

## **Trabalho 131**

**Palavras-chaves:** Qualidade de vida, maternidade e enfermagem.